

meio ambiente

SEMEANDO O FUTURO

SÃO PAULO ABRIGA REUNIÃO FLORESTAL DA FAO
UMA CONTUNDENTE DEMONSTRAÇÃO DO QUANTO
FUTURO DO PLANETA INTERESSA À SOCIEDADE.

Por Celso Foelkel

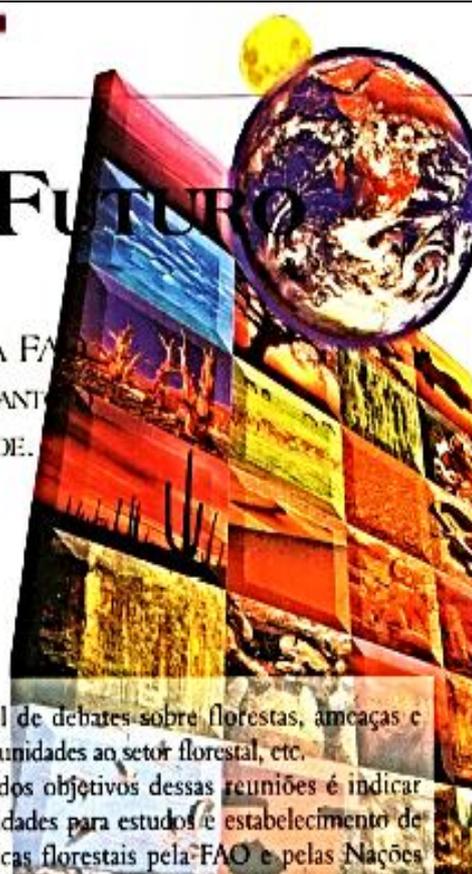
A 40ª reunião do comitê aconselhador da FAO - Food and Agriculture Organization da ONU - Organização das Nações Unidas sobre papel e produtos florestais ocorreu este ano em São Paulo, nos dias 27 e 28 de abril.

Cerca de 100 delegados representando 20 países estiveram participando do encontro, juntamente com os técnicos da FAO, que tem uma importante Divisão Florestal. O diretor dessa Divisão, Wulf Killmann, afirmou que a FAO, embora trabalhe de forma descentralizada, está muito envolvida em promover a integração das políticas florestais entre países e associações de indústrias de base florestal do mundo todo. Em particular, encontros como esse estão orientados para fornecer subsídios à FAO e a outros organismos florestais do sistema das Nações Unidas. Por essa razão, a audiência foi bastante diversa: representantes de governos, da iniciativa privada, das associações de indústrias, etc. ...

De forma geral, a audiência canalizou as discussões para proveitosos debates acerca de temas atuais na área florestal, tais como: desenvolvimento florestal sustentável, certificação florestal, papel das plantações de árvores, protocolo de Kyoto, seqüestro de carbono pelas florestas, disponibilidade de madeira e de fibras, estatísticas florestais, relatórios dos países participantes, liberalização e abertura dos mercados madeireiros internacionais, criação de um fórum interna-

cional de debates sobre florestas, ameaças e oportunidades ao setor florestal, etc.

Um dos objetivos dessas reuniões é indicar prioridades para estudos e estabelecimento de políticas florestais pela FAO e pelas Nações Unidas. O comitê colabora com o estabelecimento de guias para o programa florestal da FAO, que é bem conhecida por fornecer as melhores e mais atuais estatísticas acerca de indústria florestal, graças a esse trabalho cooperativo. Recentemente, a instituição publicou o livro "Estado das Florestas Mundiais, edição 1999", um documento que deve estar nas prateleiras de qualquer pessoa envolvida com o setor florestal. Outro documento importante emitido é o relatório acerca do modelo de suprimento mundial de fibras de madeiras para fins industriais. O chefe do setor de produtos fibrosos madeireiros e não lenhosos, Olman Serrano, confirmou que esse estudo é uma excelente mistura de conhecimentos, estatísticas, projeções e cooperação entre muitos participantes envolvidos em sua elaboração; é também um guia capaz de fornecer informações sobre suprimento de madeiras para fins industriais a mais de 160 países e em regiões como América Latina, América do Norte, Ásia e Oceania. Uma vez que a América Latina abriga uma grande percentagem das florestas do planeta, o papel dessa região para o desenvolvimento do modelo foi muito



importante e intenso.

O encontro ocorreu na FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. A abertura e o discurso de introdução aos trabalhos foram proferidos pelo presidente da FIESP, Horácio Lafer Piva, que é também importante acionista do grupo Klabin, um dos maiores grupos florestais da América Latina. Ele apontou a importante relação que existe entre as florestas e o meio ambiente. Lembrou que ambos estão em contínua evolução para sobrevivência e para melhorias. Os desafios são diários e muitos paradigmas precisam ser quebrados para que essas melhorias sejam alcançadas. Horácio Piva acredita que o mundo está sofrendo mudanças muito rápidas e igualmente rápidas devem ser as mudanças nas atitudes das pessoas. Atualmente - finalizou ele - o respeito ao meio ambiente é um dos requisitos mais importantes para o ser humano encarar de forma pró-ativa.

O encontro foi organizado pela BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel e copatrocinado por diversas empresas do setor de celulose e papel do Brasil (Klabin, Aracruz, Ripasa, Champion e Cenibra). Duas visitas foram incluídas como opções aos participantes, para possibilitar conhecerem as fábricas da Klabin e da Aracruz. O presidente da BRACELPA, Boris Tabacof, em seu discurso, considerou que a indústria de celulose e papel vive momentos de transição. O mundo globalizado, a fortíssima competição por conquista de mercados, as flutuações nas taxas de câmbio, os altos custos de investimento, etc. estão sendo responsáveis por dramáticas alterações nos modelos de crescimento e nos comportamentos da indústria de base florestal. A América Latina, embora seja hoje uma importante área florestal no mundo, ainda tem a sua disposição inúmeras oportunidades para se tornar uma das principais regiões nesse segmento econômico. Tabacof sugere que a indústria concentre seu foco em maximizar retornos ao acionista, em adicionar valores ao negócio e em minimizar os riscos.

Conforme Killmann, o setor privado está muito envolvido em implementação de práticas de bom

BRASIL TERÁ NOVO PLANO FLORESTAL

O secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente José Carlos Carvalho, representando o governo na reunião da FAO, anunciou que está em andamento um Plano Nacional de Florestas com base no desenvolvimento auto-sustentado. Esse plano visa auxiliar a iniciativa privada na expansão da produção industrial de base florestal. O programa deverá constar do Plano Plurianual de Governo que o presidente Fernando Henrique Cardoso enviará ao Congresso Nacional em 3 de agosto próximo e, dentre outros pontos, estabelecerá mecanismos para o aproveitamento sustentado da Amazonia.

manejo florestal. A FAO pode ser vista como importante meio para trazer a temática do desenvolvimento florestal sustentado para o debate e para direcionar as políticas florestais mundiais nesse sentido. A FAO está direcionando sua forma de atuação, colaborando para a busca de soluções práticas e de fácil aplicação com ganhos maximizados, ao invés de dispersar seus esforços atuando em muitas frentes ao mesmo tempo. Por essa razão, a maior parte do evento se concentrou em debates sobre sustentabilidade florestal, certificação florestal e seqüestro de carbono.

Apenas para demonstrar a importância do evento, é interessante citar os países representados: Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Finlândia, França, Alemanha, Gana, Índia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Portugal, Rússia, África do Sul, Suécia, Estados Unidos e Uruguai. No próximo ano, o encontro ocorrerá na Nova Zelândia. Para interessados em saber mais sobre a FAO, sugere-se consultar pela Internet o site www.fao.org/forestry ou encaminhar correspondência eletrônica ao senhor Olman Serrano, via o site olman.serrano@fao.org.